



# Desafios do Ensino de Matemática nas Escolas



A sensação de adentrar uma escola depois de mais de 30 anos de conclusão dos meus estudos é bem diferente, na verdade trouxe uma grande mistura de sentimentos. Ver o portão se abrir, cumprimentar o tio da portaria, aquele barulho estridente e ao mesmo tempo familiar me trouxe a memória dos meus tempos de criança. As paredes rabiscadas, eu passando pelos corredores com todos me olhando e se perguntando em silêncio: Quem será essa daí? E de repente eu estava na sala de aula para um desafio que jamais imaginei, uma futura professora.

Além de apresentar conteúdo, senti o peso da responsabilidade de aprender para ensinar, ser exemplo, inspirar.

Este e-book tem como objetivo relatar minha experiência pessoal durante a realização de um estágio como parte integrante do conteúdo do curso de Formação Pedagógica em Matemática, da Uniasselvi. Espero conseguir transmitir principalmente as lições que aprendi, assim como minhas impressões sobre o desafio de ensinar uma matéria tão importante e fundamental.

## Capítulo 1

Meu primeiro desafio foi encontrar uma escola que tivesse convênio com a faculdade para a realização do estágio.

Assim que cheguei na escola para me apresentar como futura professora, fui recebida pela diretora que gentilmente me recebeu e me deu boas vindas. Ela me levou até a coordenadora que me apresentou o ambiente escolar, as salas de aula, quadra, biblioteca, lanchonete e conversou a respeito das normas e horários da escola. Fiquei cerca de 3 horas por ali, imaginando como seriam meus próximos passos.

A coordenadora me levou para a sala dos professores e fui apresentada para as que iriam me orientar e apoiar nessa aventura. Primeiramente para a regente do ensino Fundamental II, uma professora experiente e bem tranquila. Me recebeu na sala de coordenação e conversamos por alguns minutos. Em seguida para a professora do Ensino Médio, um pouco mais jovem e sorridente. Ambas foram bastante acolhedoras e me informaram que talvez eu me

assustasse um pouco com o comportamento dos alunos, pois eu não tinha nenhuma experiência anterior em sala de aula e jamais pensei em ser professora. Minha formação foi na área de Economia e trabalhei por muitos anos em um grande Banco. Agora, com quase 50 anos e encontrando muita resistência do mercado em me recolocar, resolvi me aventurar no mundo acadêmico para abrir novas portas e ampliar meus conhecimentos. Escolhi matemática porque tenho afinidade com números e gosto de cálculos, porém, nem imaginava que teria que abrir minha mente para visualizar muito além do quadro negro.

## Capítulo 2

Depois que desenrolei a papelada do estágio e fui autorizada pela faculdade para iniciar o estágio, estava apta para frequentar a escola. Acordei cedo, tomei meu café da manhã e verifiquei no espelho se estava vestida adequadamente. Peguei um trânsito intenso no caminho e fiquei ansiosa porque não queria me atrasar logo no primeiro dia.

Cheguei, o porteiro já me reconheceu. Me dirigi a sala de aula do ensino fundamental II e lá estava a professora me aguardando e confesso que me assustei com os alunos eufóricos e falantes, rindo alto e com um comportamento bem diferente do que eu me lembrava que era no "meu tempo". Lembro-me que a professora era uma autoridade na sala de aula, poderíamos até conversar e brincar antes dela chegar, mas assim que a mesma passava pela porta estávamos todos sentados e calados.

Bem, os tempos mudaram. A presença da professora já não tinha o mesmo efeito. Foi difícil controlar os excessos dos alunos e ela com muita calma e conversa pediu que se sentassem para que pudesse

iniciar a aula. Depois de uns 5 ou 8 minutos tentando, eles me notaram e foram para os seus lugares, mais pela curiosidade do que pelo pedido da professora.

Eram adolescentes com média de 13 e 14 anos, no 8º ano. A professora me apresentou como estagiária e com um ar de brincadeira pediu para que não me traumatizassem senão seus futuros filhos correriam o risco de não ter professores de matemática porque ela iria se aposentar. ficou um clima bem descontraído. Por alguns minutos eu estava ali de frente aos olhares de quem analisa a figura. Me apresentei, falei meu nome e um fiz um breve resumo da minha vida profissional. Respondi algumas perguntas e uma me deixou pensativa: Porque você quer ser professora logo de matemática?

Naquele momento percebi que talvez não seria nada fácil passar aqueles dias ali. Observei alguns alunos totalmente indiferentes, com seus fones de ouvido, celulares e totalmente dispersos. Como eu poderia alcançar algum nível de interesse em pessoas totalmente desinteressadas. Meu Deus! Onde eu fui me meter???

## Capítulo 3

Após o impacto inicial, me sentei no canto da sala e peguei meu caderno para realizar minhas anotações. a professora iniciou o conteúdo fazendo uma breve revisão do assunto dado na aula anterior e introduziu um novo conteúdo. Os alunos não prestavam muita atenção e não estavam nem um pouco participativos. Com a influência e avanços da tecnologia é muito difícil manter o interesse do aluno na aula e mais difícil ainda no professor. Parecem desconectados da realidade e a ampla gama de informações que a internet proporciona faz com que seja bem mais interessante. As vezes parecia que a professora estava falando sozinha. Acredito que para despertar esse interesse os métodos tradicionais de ensino devem ser adaptados para essa nova realidade, até porque com a pandemia houve uma quebra do modelo de ensino e uma mudança de metodologia que ainda não foi completamente incorporada pelos alunos que tem diferentes níveis de conhecimento numa mesma turma. acredito que jogos e aplicações no dia a dia podem ter bons resultados.



Com o ensino médio não foi diferente. A professora chegou sorridente e cumprimentou os estudantes, perguntou como estavam e iniciou uma conversa aleatória sobre notícias que rondavam a internet na semana e ouviu as opiniões dos alunos. Só então introduziu a matéria. O comportamento dos jovens de 16 e 17 anos era tão imaturo quanto dos adolescentes. conversavam durante a aula, usavam seus celulares e fones de ouvido, saiam e entravam na sala sem nenhuma autorização prévia. A impressão que passaram era a de que estavam apenas cumprindo uma obrigação. A professora perguntou sobre o ENEM e o que gostariam de seguir como carreira e as respostas foram bem inusitadas. Um aluno disse que seria influencer e que o Enem não seria necessário para ele ficar rico. Outro disse que seria jogador de futebol e só um garoto manifestou interesse em ser piloto de avião.

## Capítulo 4

Esse período de estágio durou praticamente 3 semanas, com algumas interrupções. Houve trabalhos de olimpíadas entre as turmas, jogos Inter classes e semana de provas. Nesse período pude preparar a minha aula de regência. Com o apoio das professoras, escolhi um assunto que se adaptava ao conteúdo que estava sendo aplicado. Minha primeira aula foi na turma do 8º ano. Achei interessante como ficaram em silêncio e me ouviram com atenção, talvez porque era uma pessoa fora do ciclo diário que estavam acostumados e porque eu tinha um jeito diferente de conduzir a aula. Apresentei minha proposta de desafios e a participação foi com bastante entusiasmo. Ufa! primeira etapa vencida.

Depois fui para a turma de 1º ano do ensino médio, me receberam com o mesmo desinteresse que recebiam a professora regente, não demonstraram nenhum interesse no que eu falava, parecia que estavam no mundo da lua com aquele pensamento: " que chato!". Achei graça, nem tudo são flores e é preciso estar preparado para os dias ruins também.

## Capítulo 5

Chegou o momento de me despedir. Agradei a colaboração dos alunos e a disponibilidade da professora. Entendi que havia cumprido minha missão. Não tive o êxito esperado mas me esforcei para que ocorresse tudo conforme o planejado. Para ser professor não basta ter conhecimento para transmitir, é necessário ter a capacidade de dominar o ambiente de sala de aula e procurar desenvolver o senso crítico de cada aluno, ajudá-los a entender como o mundo funciona e que para crescer é preciso desenvolver algumas habilidades que só serão possíveis através da escola.

Observei também como é negligenciado o acompanhamento psicológico do professor. Não é fácil deixar sua casa, seus filhos para se dedicar aos filhos de outros pais que estão preocupados com seus trabalhos e obrigações e de certa forma atribuem a educação de seus filhos ao professor. Não há nas escolas nenhuma atividade que proporcione descanso ou alívio de stress para os professores. Penso se esse custo adicional não seria benéfico tanto para a escola

quanto para os alunos, que teriam professores mais dispostos e animados.

Termino esse relato refletindo sobre como essas experiências acrescentaram minha visão como profissional de educação. Vejo o quanto é essencial o trabalho do professor e a importância da educação, assim como o impacto que o trabalho docente pode ter na vida e na formação de adultos responsáveis e de pessoas de bem. Pude perceber que a sala de aula não é apenas um lugar para ensinar, mas também para aprender e foi lá que aprendi que o ensino é, acima de tudo, um ato de amor e resiliência.

Espero que este e-book possa inspirar os leitores enfrentar seus próprios desafios com o coração aberto. Sempre podemos ser surpreendidos de alguma forma.